

Roteiro episódio - ORGULHO É RAIZ - COM ZE MULATO E CASSIANO - episódio 2 de Visceral Brasil - segunda temporada

1. Imagens do sítio de ze mulato ao amanhecer - alimentando os animais, caminhando por entre as arvores frutíferas - cenas da represa próxima
2. Entrevista Ze Mulato e Cassiano na beira da represa próxima a sua casa

Em 69...eu cheguei em Brasília.

Cassiano bem menino ainda.

Nós começamos aí,  
uma oportunidade  
de apresentar.

Começamos com um...

Tinha um bairrozinho lá,  
que eles tocavam muito,  
sempre música  
sertaneja de verdade!

E a gente começou  
gostando disso,  
e fomos aprendendo  
algumas músicas!

Cassiano era muito menino,  
mas tocava violão muito bem!

Tivemos o primeiro encontro  
nosso com o rádio em...

na Rádio Nacional  
de Brasília,

o que pra mim era uma  
alegria danada, né?

A Rádio Nacional fala  
pro mundo inteiro!

A dupla era Zé Mulato,  
que sou eu,  
e, Cassiano,

que era um menino  
criado com a gente,  
um irmão de criação.

E aí, o meu irmão  
crescendo ali no meio,  
chegou uma hora que...

O Dário gostava de outro  
estilo de música...

Ele falou: "Vamos ver nós  
dois como é que vai dar."

E assim, nós começamos  
a mostrar a cara pro mundo,  
que tá aí, nos recebendo  
até muito bem,

e continuamos ainda  
com sorte,

criando coisas inéditas

Fala de Cassiano

Primeiro, conseguimos um...

um jeito próprio de cantar,  
mas a gente canta

música caipira,  
prefere que seja  
chamada caipira...

pra não haver mistura.

E a gente fala de um sertão  
que, apesar de ter  
sido bastante...  
prejudicado, estragado,  
eu já escrevi que  
"Sertão Ainda É Sertão".  
O sertão que nós  
estamos vendo...  
e que tá dentro  
do coração e da mente.  
Então, a gente canta  
música caipira.

3. A dupla toca a musica lágrima

4. Entrevista Ze Mulato e Cassiano na beira da represa próxima a sua casa  
Cassiano fala

Nós chegamos em Brasília...  
com uma vontade  
de trabalhar disgramada.  
Nós acostumados  
na roça mesmo,  
e fomos morar ali,  
na Vila Planalto,  
aqui em Brasília,  
e era muito barraco  
naquela época.  
Era quase tudo de madeira,  
onde morava o pobre...

Eu sei que o trem  
pra nós foi difícil,  
mas foi difícil  
pra todo mundo.  
Era difícil.

Ze Mulato fala  
Quando chegamos em Brasília,  
eu trabalhei...  
cavando valeta na picareta  
pra uma firma chamada Efasa.  
Depois, foi em frente  
ali à Asa Norte.  
Hoje é quase dos ricos,  
dos milionários!  
104, 105 Norte,  
eu cavei serrado brabo  
na picareta e no enxadão...  
pra plantar grama!  
Eu gramava...  
eu gramava até  
a gota do meu suor,  
ou meio litro, eu acho.  
E, depois disso,  
nós todos... precisando,  
na necessidade,  
aprendemos a ser  
pintor de parede.

Cassiano fala  
É verdade.  
Eu sou pintor de parede.  
Meu pai...

Papai e eu, primeiro,  
Davi, meu irmão, o Cassiano.  
Lá em casa, se pintar parede  
suja, é falta de vergonha,  
porque pintar  
todo mundo sabe!  
Você tem que trabalhar,  
fazer de tudo...  
Eu trabalhei em tanta  
empresa nesse mundo!  
Trabalhando, cantando,  
sonhando e lutando...  
pra coisa acontecer!  
Pra se manter de pé,  
tem que ser surrado!  
Às vezes, perguntam:  
"Qual foi o sucesso de vocês?".  
Uai! O sucesso nosso foi ter  
nascido no cafundó do Judas,  
lá no meu Passabém,  
lá em Minas Gerais,  
vir aqui pra Brasília  
e conseguir cantar,  
apesar de tantas coisas,  
esses anos tudinho,  
conseguir manter  
o que nós gostamos!  
A música caipira verdadeira  
é o que nós somos.  
O nosso sucesso é isso!  
O resto é o que acontece.  
E outra! O lucro mais curto!  
Só da gente poder cantar  
e não precisar chorar,  
já é um lucro muito grande!

5. Dupla toca um dos sucessos

6. Entrevista Ze Mulato e Cassiano na beira da represa próxima a sua casa

Cassiano fala  
É... vamos dizer assim,  
na realidade, a gente tem...  
como você diz,  
uma alegria de...  
ter podido caminhar...  
com o peito bem aberto,  
cantando bem alto,  
que... não tem o que  
esconder de nada!  
E nós conseguimos, hoje,  
eu agradeço a esse brasilzão,  
um respeito que a gente  
não sonhava com ele.

É igual que eu disse,  
desde aquela época...  
escutando o Moreno  
e Moreninho...  
No rádio dos outros,  
que nem rádio a gente tinha.  
Dissesse que a gente ia  
ser conhecido, respeitado  
e com vocês aqui

trabalhando com a gente...  
Isso aí pra nós seria um sonho  
praticamente impossível!  
Nós não fomos ainda  
no Rio Grande do Norte,  
no Amazonas, no Amapá...  
e Fernando de Noronha,  
no resto fomos em tudo!  
É um prêmio importante,  
não só pra nós,  
pra música caipira,  
sertaneja...  
Quando falo música caipira,  
falamos do sertanejo com "s"  
maiúsculo, falamos de Brasil,  
de um país que deve se valorizar, se conhecer melhor  
e parar com tanta porcaria  
que vem lá de fora.  
Não aceitar lixo  
como coisa boa.  
Então ser caipira é isso aí.  
É o que nós somos.

Zé Mulato fala  
Eu já disse que a simplicidade  
é irmã da autenticidade,  
que somando as duas  
dá a verdade.  
Tem duas figuras famosas  
que a gente mete a lenha...  
até onde pode, tem a parte boa,  
as duas partes que eu falei,  
e tem uma parte...  
Uma delas é o Monteiro Lobato.  
É... o Lobato

Cassiano fala  
Ele, pra vender aquele trem lá,  
fez uma figura terrível  
de caipira e nós não aceitamos!  
Preguiçoso,  
sem vergonha, inútil...  
até o cachorro dele  
era um porqueira!  
Então, isso não corresponde  
ao caipira.  
E o pior, menina, que isso  
vem há séculos, esse trem,  
e as pessoas enfiaram  
na cabeça que ser caipira  
é ser uma besta quadrada...  
e nós não somos isso!  
Outro que sou implicado...  
Ah, tem outro!

Ze Mulato fala  
O senhor... Aurélio de Holanda  
escreveu no dicionário dele...  
Caipira: matuto, ignorante.

Cassiano fala  
Ele é um "gonorante"!  
O cara pra dizer ignorante...  
Eu sou matuto "mermo",

tenho prazer.  
Mas pro cara dizer ignorante,  
tem que explicar sobre o quê.  
Porque ignorante todos nós  
somos em alguma coisa.  
O que você não sabe,  
você ignora!  
Então, a elite  
do Rio e São Paulo  
que ele citou como sábio,  
se jogar numa chapada,  
morre de sede porque nem caçar  
uma grota pra beber água sabe.  
Mais ignorante não tem jeito.  
Ignorante é ser veio,  
mas cheio dos mais bom porque...  
Tava um mineiro e um goiano:  
"Ê, goiano, mas ocês...  
O seu estado é GO,  
ocê é 'gonorante!'".  
"Ocês é pior que é MG,  
mais 'gonorante' ainda!".

7. Dupla toca

8. Entrevista sede da associação de viola caipira - com Volmir

Em Brasília, desde o início,  
costumamos dizer, inclusive,  
que aqui é  
uma Arca de Noé cultural.  
E essa Arca de Noé, ela sempre  
esteve presente em Brasília.  
Por algum motivo qualquer  
de uma época na história,  
o rock começou  
a despontar aqui em Brasília.  
E também tem  
o fator financeiro,  
que o rock, na época,  
dependia muito...  
do fator financeiro  
pra ele... florescer.  
E Brasília...  
favoreceu a isso.  
Mas, as manifestações  
tradicionais,  
como a música caipira  
e a viola,  
sempre estiveram forte  
em Brasília.  
Eu acho que o resultado  
da questão da Capital do Rock,  
é que a própria viola se inseriu  
também nesse contexto, né?  
Ou o rock talvez se inseriu  
no contexto da viola...  
Então, a viola caipira,  
hoje no Brasil, ela é  
muito importante, porque...  
ela se desenvolveu  
em outros gêneros,  
se adaptou a outros  
gêneros musicais também,

e outros gêneros musicais  
também se adaptaram à viola.  
Então, eu acho que isso é...  
uma das coisas  
mais importantes...  
no que diz respeito à viola  
contemporânea brasileira hoje.

#### 9. Entrevista com Roberto Correa na Escola livre de música de Brasília

Na década de 60, tivemos  
acontecimentos importantes  
que trouxe a viola  
até onde estamos.  
O primeiro pagode de viola foi  
feito em 1960 por João Carreiro.  
O primeiro disco de música  
instrumental de viola  
foi gravado em 1960.  
Foi Julião, que foi o primeiro  
a amplificar a viola.  
A primeira orquestra  
de viola caipira  
foi fundada também  
na década de 1960...  
O compositor de música erudita,  
Ascendino Theodoro Nogueira,  
compôs 7 prelúdios  
pra viola caipira  
e um concertinho  
pra viola orquestra.  
E, claro, teve uma música...  
emblemática  
no segundo festival de música  
popular da TV Record,  
que foi "Disparada" com  
Geraldo tocando a viola.  
Foi uma música muito importante  
para os violeiros, na época,  
trazendo a viola  
de volta para a cidade.

#### 10. Cozinha externa na casa de Ze Mulato - família reunida

Ze Mulato apresenta  
Aquele lá é meu filho.  
Esse é o meu neto  
número 1, Pablo...  
o Alan... neto...  
o João Guilherme aqui,  
e o Nonô, irmão nosso  
de cada dia, de muitos anos!  
[ Nonô ]  
Irmão de leite... que nós  
tomamos na mesma padaria.  
O caipira é o habitante  
dessa região caipira do Brasil.  
O que é a região caipira  
do Brasil?  
No dizer de Antônio Cândido,  
é a área de influência  
histórica paulista,  
SP e a área de influência  
histórica, as bandeiras.

Então é o Brasil Central.  
Engloba Minas, Paraná,  
Goiás, Mato Grosso...  
Enfim, essa área em volta  
de São Paulo, uma área grande.  
E a música feita nessa região  
chamamos de música caipira.  
Mas o preconceito, eu acho  
que ele reside mais no fato...  
das pessoas, muitas pessoas...  
darem o sentido de "caipira"  
à conotação do passado,  
do antigo.  
Mas temos a música caipira  
do presente, do futuro...  
Então, eu chamo a minha  
música de música caipira.  
Eu sou um caipira  
contemporâneo, então...  
Mas isso são coisas que...  
que acho que, com  
o passar do tempo,  
cada vez mais está havendo  
uma compreensão...  
desse termo, dessa região  
também, do que seja o caipira.  
Então, a gente veio de Minas,  
nós ouvimos muito batuque...  
Nós somos de família crente,  
meu pai é crente...  
Aí a gente ia naquelas festas  
que tinha batuque,  
tinha novena... e a gente  
dava uma fugida e ia...  
Ele ia mais porque  
é o mais veio,  
mas nós era mais vigiado.  
Então viemos com essa cultura  
de lá...  
e em Brasília  
que começou a dupla.  
Aí que passei a conhecer  
música caipira, que é assim:  
você começa a gostar dela,  
aí você começa a conhecer...  
quem é fulano, vai no passado  
conhecer de onde nasceu.  
Aí ocê se apaixona, é sério!  
Pega essa doença, não cura mais!  
Se apaixona pela música caipira,  
ela fica na sua alma...  
e ela não te solta mais nunca!  
Então nós somos isso,  
continuação daquela época,  
mas fomos cantar  
aqui em Brasília.  
Caipira é pra gente  
uma filosofia,  
um modo de viver  
especialmente das pessoas  
do interior do Brasil,  
especificamente  
do Centro-Sul do Brasil,  
e é uma cultura

que é muito ligada  
às questões do mundo rural.

As serras, os rios,  
os animais,  
a fauna, a flora  
de maneira geral.  
Então, a cultura  
caipira é isso,  
são pessoas que  
têm sensibilidade  
pra perceber essa riqueza  
que o Brasil apresenta  
de todas as formas,  
em todas as expressões  
do interior do país.  
Sempre falam sobre  
música boa e música ruim.  
Não existe isso!  
Só existe dois tipos:  
a que você gosta  
e a que não gosta.  
Ruim não existe!  
É uma porcaria, mas você gosta!  
E o que eu gosto é porcaria  
pra você, mas eu gosto!  
Eu gostaria é que as pessoas  
fossem honestas!  
O que gosta, gosta de verdade,  
e não importa o quê.  
Senão fica o pessoal  
ditando pra você  
como ser e agir,  
do que gostar...  
Você tem que gostar  
do que você gosta,  
ser honesto com você mesmo,  
senão não vale a pena viver.  
O que norteia minha vida  
é isso aí.

11. Entrevista rádio câmara - Brasília - programa Brasil Caipira

Zé Mulato e Cassiano,  
eu tive a sorte de conhecer  
essa dupla há 30 anos.  
Hoje, é o melhor  
do que tem  
só que com a dificuldade  
pra entender  
o que eles fazem  
precisa estudar,  
porque eu nunca vi  
tanta sabedoria  
em dois caboclos caipira.  
Quer dizer,  
eles mesmo produz...  
É uma raridade  
Zé Mulato e Cassiano  
gravarem uma música  
dos outros, uma raridade.  
O meu apreçamento  
é pelo seguinte,  
a música deles...



A hora que você escutar,  
ela tá valendo.  
Parece que eles  
arrumaram um jeito  
como se tivesse  
uma pessoa  
sempre atualizando  
suas letras.  
Então, às vezes  
perguntam assim:  
"Me fala duas músicas do Zé".  
Elas são tão boas  
que as pessoas, às vezes,  
pegam duas, três e aprende  
e esquece o resto.  
O dia que escuta pensa que é  
disco novo que eles lançaram.

#### 12. Entrevista Roberto Correa - escola livre de musica de Brasilia

A dupla Zé Mulato e Cassiano  
é uma dupla diferenciada.  
No seguinte sentido:  
são exímios instrumentistas,  
o Zé Mulato é um dos maiores  
compositores  
de todos os tempos  
da música caipira.  
Desde o princípio  
das gravações,  
em 1929, o Zé Mulato  
tá no topo disso,  
é um grande compositor,  
um grande poeta.  
Eles têm uma veia  
de humor impressionante.  
É natural.  
Eu conheci eles, a família  
deles, todos são assim.

#### 13. A dupla toca um dos sucessos

#### 14. Entrevista rádio câmara - Brasilia - programa Brasil Caipira

No momento,  
não tem igual  
e eu acho que vai demorar  
a aparecer uma  
no sentido de escrever  
uma coisa diferente.  
O Cassiano é um maestro  
nos seus arranjos  
e o Zé no jeito de cantar.  
E tinha que ser dois caboclos  
desarrumados igual a eles  
pra poder dar certo  
e fazer coisa bonita  
que nem eles.  
Eu não conheço igual.  
Tem outros com seus valores,  
mas, no momento,  
tá pra nascer outro.

15. A dupla toca um dos sucessos

16. Entrevista Cassiano

Pro católico tem o papa, né?  
Pra música caipira,  
nós temos Carreirinho.  
Igual àquele não nasce mais.  
Ele é um... não é esse  
mestre que falam muito aí...  
"Meeestre...". Não!  
Mestre mesmo!  
Ele ensinou tudo pra gente  
cantar música caipira.  
Então, a gente deve muito  
ao Carreirinho e a todos eles.  
Esse conjunto todo  
da cultura brasileira  
que se refere  
à música caipira,  
até os outros também,  
é uma escola  
pra nós até hoje.  
A gente tá sempre  
procurando aprender.

17. A dupla toca e comenta uma musica de sucesso

Pra cima não sai, não!  
É uma dificuldade...!  
Diz que só sobe  
na pressão, compadre!  
E só endurece o joelho.  
E só estraga as botinas.  
Tá com botina nova?  
A minha até que  
é velhinha já.  
A sua também rola!

Então, a gente continua  
a fazer música caipira  
apesar de tanta coisa...  
Um dia apareceu um fã,  
um tão fã nosso...  
"Ah, brigado..."  
Sou ruim de me elogiar que  
caço buraco pra enfiar a cara.  
Aí, o cara muito fã:  
"Mas vocês devem botar  
uma banda...  
de repente umas...  
dançarinas."  
Eu falei: "Cara, tu é fã de  
outra coisa, não é de nós!  
"Vai caçar outro trem!  
Filho da mãe, tu é muito fã,  
mas tu quer mudar nós?"

18. Reunião toda a família na casa de Cassiano - a dupla toca entre os convidados

Zé Mulato fala  
Eu não sei de alguma  
que eles desgostam,

mas é porque  
não me contaram.

Se não for pedir  
pra ele calar a boca  
e parar com isso,  
pode pedir qualquer coisa.

19. A dupla toca lágrima

20. Imagens de Brasília - anoitecer